

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-298-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.989211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

STRESS E ENFERMAGEM: O CORPO CUIDADOR

Maria das Graças Teles Martins

Odilon da Silva Castro

Pedro Paulo Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116071>

CAPÍTULO 2..... 14

FATORES ESTRESSORES PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thais da Silva Oliveira

Tereza Natália Bezerra de Lima

Maria Eduarda Pereira de Almeida


Thais Batista Farias

Daniela de Aquino Freire

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas

Gabriele Lima de Araújo

Fátima Maria da Silva Abrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116072>

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE *COPING* PARA A MELHORIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Rayana Gonçalves de Brito

Bianca Rhoama Oliveira Barros

Higor Souza de Melo

Larissa Rodrigues e Rodrigues

Mara Poline Coutinho Alves

Jefferson Gonçalves da Silva

Raiane Gomes Sobrinho


Maria Leila Fabar dos Santos

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116073>

CAPÍTULO 4..... 38

ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Paula Cruz Fernandes de Sousa


Rosane da Silva Santana

Jorgiana Moura dos Santos

Ranna Vitória dos Santos Silva

Aline Cardoso


Francikele Lima Gonçalves
Gabriela Batista de Sá Cruz
Juliana Alves de Sousa
Layara dos Reis de Sousa Vieira
Maria da Paz Leal
Nilza Bete de Sousa Silva
Elizete Bezerra de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116074>

CAPÍTULO 5..... 49

**IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL
TERCEIRIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Rochelly Gomes Hahn
Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116075>

CAPÍTULO 6..... 62

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19**


Simone Souza de Freitas
Amanda Dacal Neves
Ana Paula Henrique de Arruda e Silva
Camilla Araújo Calheiros
Cinthia Regina Albuquerque de Souza
Caline Sousa Braga Ferraz
Dirlene Ribeiro da Silva
Iasmym Oliveira Gomes
Inês Paula da Silva
Janaina Natalia Alves de Lima Belo
Jany Kelly Cardoso Silva
Nadja Luiz de Santana
Sérgio Pedro da Silva
Tatiane Muniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116076>

CAPÍTULO 7..... 71

**O SENTIDO DA VIDA COMO FATOR PROTETIVO PARA A SAÚDE MENTAL DURANTE
A PANDEMIA DE COVID-19**

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
Eliane Ramos Pereira
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Fabio Araujo Dias
Janaína Mengal Gomes Fabri
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116077>

SOBRE O ORGANIZADORA	83
ÍNDICE REMISSIVO.....	84

CAPÍTULO 5

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL TERCEIRIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 03/05/2021

Rochelly Gomes Hahn

Serviço Social da Indústria (SESI)
Esteio - RS
<http://lattes.cnpq.br/7203701152056634>

Terezinha de Fátima Gorreis

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/5389546488481447>

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/1888461328023374>

RESUMO: A função principal do serviço de saúde ocupacional é cooperar com a gerência e com os trabalhadores, atuando na prevenção e contribuindo para a melhoria contínua da segurança e das condições de trabalho. Algumas empresas contam com profissionais de medicina e enfermagem do trabalho, ligados aos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), que gerenciam o serviço de saúde, ambulatoriais e instalações de reabilitação. Nas pequenas empresas esses serviços são terceirizados, sejam de forma integral ou parcial. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de implantação do serviço de gestão da segurança e saúde ocupacional em uma pequena empresa para fins de terceirização. A gestão

de saúde ocupacional equaliza os conceitos trazidos no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, entretanto os desintegra de maneira cíclica, exigindo organização e acompanhamento frequente para que seja executado com excelência. Estas informações precisam ser geridas por um profissional que consiga ter uma visão holística do processo, onde o enfermeiro do trabalho é perfeitamente capacitado para tal, pois traz em sua formação o conceito da integralidade. A implantação dividiu-se em quatro etapas. Participou desta pesquisa uma empresa de prestação de serviços que não possui SESMT, portanto precisava terceirizá-lo. A experiência trouxe a possibilidade de explorar a implantação de um serviço de gestão de segurança e saúde ocupacional aplicável, com foco na saúde do trabalhador e desenvolvimento empresarial.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem do Trabalho; Serviços de saúde ocupacional; Segurança do trabalho.

IMPLEMENTATION OF THE OUTSOURCED OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH MANAGEMENT SERVICE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The main function of the occupational health service is to cooperate with management and workers, acting on prevention and contributing to the continuous improvement of safety and working conditions. Some companies have occupational medicine and nursing professionals, linked to the Specialized Services in Safety Engineering and Occupational

Medicine - SSSEOM, who manage the health service, ambulatory clinics and rehabilitation facilities. In small companies, these services are outsourced, either in whole or in part. The objective of this study is to report the experience of implementing the Occupational Health and Safety Management Service in a small company, for outsourcing purposes. Occupational Health management equalizes the concepts brought up in the Environmental Risk Prevention Program and the Occupational Health Medical Control Program, however it disintegrates them in a cyclical manner, requiring organization and frequent monitoring, so that it can be executed with excellence. This information needs to be managed by a professional who is able to have a holistic view of the process, where the work nurse is perfectly trained to do so, as it brings in its formation the concept of integrality. The implementation was divided into four stages. A service provider company that does not have SSSEOM participated in this research, so it needed to be outsourced. The experience brought the possibility of exploring the implementation of an applicable occupational health and safety management service, with a focus on worker health and business development.

KEYWORDS: Nursing work; Occupational Health Services; Workplace safety.

1 | INTRODUÇÃO

O exercício de qualquer atividade profissional expõe o trabalhador a riscos de acidentes e doenças ocupacionais. Em quase todos os países há uma preocupação e uma proteção muito grande em relação à saúde e à segurança dos seus trabalhadores. No Brasil, aos poucos, foram implantados serviços de medicina ocupacional, com a fiscalização das condições de trabalho por meio do Decreto Legislativo nº 3.724 (BRASIL, 1919). Após, as leis de proteção do trabalho foram agrupadas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (BRASIL, 1943) (CAMISASSA, 2020).

Algumas empresas contam com profissionais de medicina e enfermagem do trabalho, ligados aos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), que gerenciam o serviço de saúde, ambulatórios e instalações de reabilitação. Nas pequenas empresas esses serviços são terceirizados e essa terceirização deve ser analisada em termos de efetividade de resultados para a saúde e a segurança dos trabalhadores (DRUCK; DUTRA; SILVA, 2019).

Segundo Moraes (2012), de acordo com as atribuições da equipe de Enfermagem do Trabalho podemos, dividir as funções em três formas básicas: funções técnicas; de ensino; e administrativas e empreendedoras. Como empreendedora me ative a esta função em especial, onde o comportamento empreendedor e sua implementação nas organizações, como forma de inovação, motiva o trabalho criativo em novas perspectivas da organização (MORAES, 2012).

Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo relatar a experiência da implantação do serviço de gestão da segurança e saúde ocupacional, para fins de terceirização, em uma clínica médica no município de São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo consiste em um relato de experiência descritivo e qualitativo, vivenciado por uma das pesquisadoras que foi discente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho da Universidade Católica Dom Bosco, durante a implantação do Serviço de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional na empresa em que é sócia e atua como Enfermeira Gestora. O período da implantação ocorreu entre os meses de dezembro de 2018 e fevereiro de 2019.

A clínica está localizada no município de São Leopoldo, estado do Rio Grande do Sul, na região do Vale do Rio dos Sinos, estruturada com diversos consultórios multidisciplinares, entre eles consultório pediátrico, ginecológico e sala de triagem com profissional capacitado para aferição de sinais vitais pré-consulta.

A capacidade instalada de administração e gestão de serviços de saúde é de até 5.500 consultas por mês, sendo 240 consultas por dia e 30 consultas por hora, com atendimento de segunda-feira à sábado em horário comercial. A clínica também possui convênios com clínicas de imagem e laboratórios de análises clínicas para que os pacientes/clientes tenham descontos ao serem encaminhados a estes serviços.

A missão da empresa é promover saúde de forma igualitária e humanizada através do atendimento de qualidade ao alcance de toda comunidade. Por isso trabalha com preços mais acessíveis e condições de pagamento facilitado. Atualmente, este tipo de negócio é descrito como clínica popular.

Além dos atendimentos em sua sede, através de seus colaboradores, também disponibiliza serviços na área da saúde para atender hospitais públicos e privados, redes de saúde pública e unidades de pronto atendimento, sendo de baixa, média e alta complexidade nas seguintes áreas: medicina e suas especialidades, enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, administração hospitalar e gestão em saúde pública.

Devido a este modelo de negócio, onde a qualidade na assistência é prestada de maneira abrangente e módica, é que se pensou em expandir o nicho de atuação. Algumas empresas procuravam o serviço de gestão de segurança e saúde ocupacional, dentro da mesma proposta da clínica, porém não este serviço não era oferecido.

Participou desta pesquisa uma empresa de prestação de serviços que optou por terceirizar a gestão de segurança e saúde ocupacional de seus funcionários. Os nomes das empresas serão mantidos em sigilo, conforme solicitado pelos proprietários.

2.1 Saúde Ocupacional no Setor Terciário

O setor de serviços, ou terciário, é muito vasto e envolve uma variedade importante de atividades econômicas. Segundo Cardone e Silva (1993), terceirização ou *outsourcing* é a horizontalização da atividade econômica, segundo a qual várias empresas transferem para outras atividades que eram por elas exercidas, a fim de focar na sua atividade fim.

Para Chiavenato (2002), a administração de um departamento de segurança e medicina do trabalho, que é responsável pelo cumprimento da legislação e atendimento as solicitações de seus clientes quanto aos assuntos pertinentes, tem como premissa principal zelar pela saúde e integridade física dos colaboradores.

A função principal do serviço de saúde ocupacional é cooperar com a gerência e com os trabalhadores, atuando na prevenção e contribuindo para a melhoria contínua da segurança e das condições de trabalho (DRUCK; DUTRA; SILVA, 2019).

2.2 Descentralização do Sesmt

Organizações comprometidas com seus colaboradores, que veem a segurança como um valor empresarial, não se detêm somente em atender as normas do Ministério do Trabalho, procuram se pautar nestas para prevenir acidentes e agravos à saúde dos seus trabalhadores através de uma gestão eficaz da segurança e saúde ocupacional, garantindo aos seus trabalhadores o bem-estar físico, mental e social.

Neste cenário é que se desenvolve a procura por empresas que ofereçam este tipo de serviço. Ao pesquisar na internet é fácil encontrar diversas empresas que prestam este suporte à pequenas empresas, já que as grandes devem obrigatoriamente manter o SESMT dentro do seu espaço físico, conforme o número de funcionários previstos pela Norma Regulamentadora nº4 (NR-4) (BRASIL, 2016).

A NR-4 determina que, em alguns casos, os SESMT poderão ser descentralizados, neste caso é que surge a oportunidade de negócio de diversos empresários. Encontramos empresas especializadas em oferecer este serviço, na sua integralidade ou parcialmente. Integralmente quando trabalham desde a criação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) até o controle de exames periódicos dos trabalhadores, ou parcialmente quando oferecem apenas parte do serviço, por exemplo, somente a realização de exames ocupacionais.

A gestão da segurança e saúde ocupacional trabalha em conjunto com diversos profissionais, mas especificamente será relatada a experiência como enfermeira e estudante de pós-graduação em Enfermagem do Trabalho, no processo de implantação da gestão da segurança e saúde ocupacional em uma clínica popular, com objetivo de terceirizar parte deste serviço às pequenas e médias empresas.

2.3 Empreendendo

A partir do ano de 1996 as clínicas populares surgiram em diversas regiões do Brasil, com ênfase nas periferias das grandes cidades, e logo se tornaram grande sucesso no mercado de saúde nacional. Nesses estabelecimentos as pessoas eram atendidas no mesmo dia e faziam os seus exames clínicos, pagando valores bem menores que os comumente cobrados por serviços médicos particulares. Esses valores de serviços médicos, por serem pequenos e teoricamente baratos, passaram a ser chamados de

“preços populares” (INTERCRIAR, 2012).

Este novo conceito em consultas médicas foi disseminado através do uso de *marketing*, ainda que os componentes de *marketing* sejam adotados na saúde sem serem percebidos (KOTLER, 1975).

Além do trabalho de *marketing* em seu negócio, o empresário deve estar à frente na gestão empresarial, ter visão do conjunto de atos e ações a ser empreendido na empresa, conhecer e utilizar a legislação vigente. Ao investir em prevenção, obtêm-se benefícios em relação aos custos e reconhecimento quanto à sua responsabilidade social, garantindo assim a credibilidade de seus serviços (GONÇALVES; CRUZ, 2010).

3 | RESULTADOS

O processo de implantação foi dividido em quatro etapas: pesquisa de mercado, busca por parcerias para complementação do serviço, captação de cliente e execução do serviço.

3.1 Pesquisa de mercado

Realizou-se pesquisa na internet sobre as clínicas no município que oferecem este tipo de serviço; após foi criada uma listagem com o nome e telefone destas empresas. Foram realizadas ligações a estes locais para descobrir os valores praticados e os tipos de serviços oferecidos, para então formular uma tabela de preços compatível com o mercado atual.

3.2 Parceria de negócio

A clínica já possuía parcerias com algumas empresas para encaminhamento dos exames que eram solicitados aos pacientes, uma destas empresas trabalhava com a parte de segurança do trabalho, desenvolvendo PPRA, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), entre outros laudos relacionados às normas trabalhistas. Portanto, esta empresa emitiu os laudos de PPRA e PCMSO para que pudéssemos dar início ao processo de gestão da saúde ocupacional.

3.3 Captação de cliente

Segundo Kotler (1975), o conceito de cliente engloba clientes internos e externos. Cliente interno é a denominação que utilizamos para as prestações de serviço desenvolvidas dentro da própria corporação, e cliente externo é o serviço prestado para aqueles que estão fora do ambiente interno da corporação.

Com o trabalho de *marketing* desenvolvido pela empresa através de anúncios em mídias impressas, como jornais, distribuição de panfletos, publicações em redes sociais, além de comerciais e *spot* no rádio, iniciou-se a procura espontânea pelo serviço, portanto, tratamos com os clientes interessados os objetivos pretendidos com a terceirização da

gestão de segurança e saúde ocupacional.

Como trata-se de um projeto de implantação, entendemos que a empresa deve estar focada na percepção do cliente no momento em que este contrata um serviço. Portanto, optou-se por atender, inicialmente, um único cliente, uma empresa de prestação de serviços que daria início a um novo contrato de trabalho, onde seriam contratados 15 novos trabalhadores.

3.4 Execução do serviço

O trabalho de gestão é cíclico, portanto, exige organização e acompanhamento frequente para que seja executado com excelência. A Figura 1 representa o início do processo de gestão, pois é através da complementação do PPRA com o PCMSO que se introduz a gestão à saúde ocupacional.

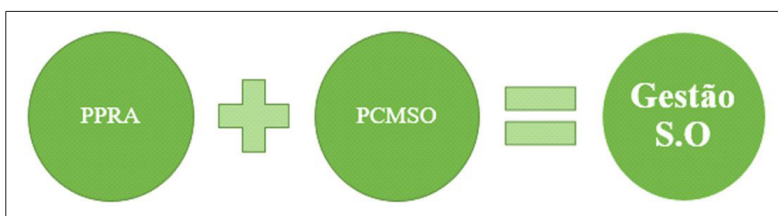


Figura 1 - Relação PPRA, PCMSO e gestão da saúde ocupacional

Fonte: Rochelly Gomes Hahn (2019)

Neste caso, contamos com o apoio da empresa parceira para realização do PPRA e PCMSO. A gestão de saúde ocupacional equaliza os conceitos trazidos no PPRA e no PCMSO, entretanto os desintegra de maneira cíclica, conforme observamos na Figura 2.

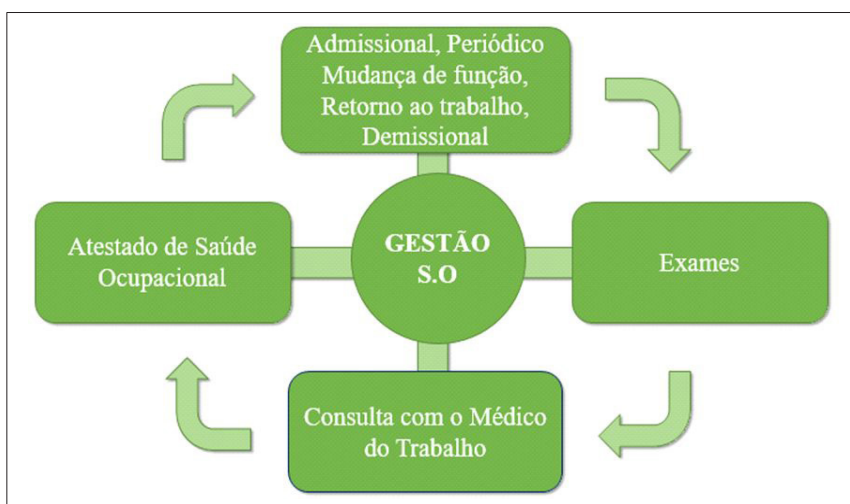


Figura 2 - Organograma cíclico da gestão da saúde ocupacional

Fonte: Rochelly Gomes Hahn (2019)

Através do desdobramento é criado um fluxo de atividades que precisam ser geridas por um profissional que consiga ter uma visão holística do processo, onde o enfermeiro do trabalho é perfeitamente capacitado para tal, pois traz em sua formação o conceito da integralidade.

Estabelecido o delineamento da gestão, elaborou-se uma planilha para ser usada como ferramenta de controle, conforme representado no Quadro 1.

Empresa:		N° PPRA:			N° PCMSO:		Data:
Nome	Função	Exames (datas)				Atestado de saúde ocupacional	Periódico (conforme periodicidade dos exames)
		Audiometria (semestral)	Raio-X de tórax (anual)	Espirometria (anual)	Hemograma completo c/ plaquetas (anual)		

Quadro 1 - Planilha de controle dos exames segundo os dados obtidos no PCMSO

Fonte: Hahn (2019)

Os exames são acrescentados a planilha conforme indica o PCMSO, que é feito através dos riscos descritos no PPRA de acordo com a função que o trabalhador irá desempenhar.

A empresa contratante fornece os dados dos funcionários para que a contratada entre em contato com os mesmos para providenciar o agendamento dos exames. Como todos os funcionários iriam ser admitidos, foram realizados todos os exames no admissional para emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), conforme Figura 3. Após o exame clínico realizado pelo médico do trabalho, juntamente com o resultado dos exames, os funcionários foram liberados ao trabalho ou não.

Os trabalhadores seguiram em acompanhamento pela empresa para que, dentro do prazo, refizessem seus exames periódicos de acordo com a periodicidade exigida no PCMSO. Houve convocação dos funcionários com um mês de antecedência do vencimento do ASO para realização dos exames e agendamento da consulta com o médico do trabalho, pois o trabalhador somente deverá trabalhar com o mesmo em dia.

A comunicação de afastamentos e retornos ao trabalho, bem como mudança de função, é de responsabilidade da contratante para que a contratada possa realizar a gestão de maneira eficaz. A terceirização da gestão da segurança e saúde ocupacional não exime a empresa contratante de monitorar a saúde de seus trabalhadores durante a jornada de trabalho e de garantir a segurança dos mesmos durante a execução das atividades laborais.

ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL	
Em cumprimento das Portarias nº 3214/78, 3164/82, 12/83, 24/94, e 8/96 NR-7 do Ministério do Trabalho, exames para fins de:	
<input type="radio"/> ADMISSIONAL	<input type="radio"/> PERIÓDICO
<input type="radio"/> RETORNO AO TRABALHO	<input type="radio"/> MUDANÇA DE FUNÇÃO
<input type="radio"/> DEMISSIONAL	
Atesto que o (a) Sr. (a) _____	
portador (a) do RG nº _____ com idade de _____	
foi clinicamente examinado (a), estando exposto (a) aos possíveis riscos ocupacionais, conforme abaixo:	
<input type="radio"/> Agentes Físicos	<input type="radio"/> Acidentes
<input type="radio"/> Agentes Biológicos	<input type="radio"/> Ergonômicos
<input type="radio"/> Agentes Químicos	<input type="radio"/> Ausência de Riscos Específicos
Conforme apontado nos mapas de riscos ambientais, laudos técnicos ambientais e ergonômicos dos setores detalhados no PCMSO e PPRA, tendo realizado os seguintes exames complementares:	
<input type="radio"/> Laboratoriais ___/___/___	<input type="radio"/> Raio-X: Tórax ___/___/___
<input type="radio"/> Toxicológicos ___/___/___	<input type="radio"/> Espirometria ___/___/___
<input type="radio"/> EEG ___/___/___	<input type="radio"/> Acuidade Visual ___/___/___
<input type="radio"/> ECG ___/___/___	<input type="radio"/> Audiometria ___/___/___
<input type="radio"/> Outros (especificar) _____	
Sendo considerado: <input type="radio"/> APTO: (<input type="checkbox"/> Sem Restrição - <input type="checkbox"/> Com Restrição) <input type="radio"/> INAPTO	
Para exercer a função de _____	
OBS: _____	
Este atestado é válido pelo período de _____ meses a partir da presente data, desde que não apresente quaisquer rasuras e ou ressalvas em desacordo com o prontuário médico ocupacional.	
Nome/assinatura/carimbo	Receber 2ª via (Assinatura do funcionário (a))
_____	_____
Médico do Trabalho	Data: ___/___/___

Figura 3 - Atestado de Saúde Ocupacional

Fonte: adaptado de Silva e Silva (2013)

4 | DISCUSSÃO

A implantação é uma fase do processo de implementação, cujo objetivo é colocar o novo processo em funcionamento e em uso (PINA, 2007).

Como todo processo de implantação precisa de um estudo prévio sobre o tema a ser implantado, a pesquisa de mercado foi a ferramenta utilizada neste estudo sobre o

mercado da gestão de saúde ocupacional. Segundo o IBOPE (2007):

A pesquisa de mercado é a melhor e mais confiável ferramenta para obtenção de informações representativas sobre determinado público-alvo. Além de permitir o teste de novas hipóteses, conceitos ou produtos, a pesquisa de mercado auxilia na identificação de problemas e oportunidades e ajuda a traçar perfis de consumidores e mercados. (IBOPE, 2007)

Em um outro estudo a pesquisa de mercado é considerada ferramenta essencial para manter a organização informada sobre as variáveis ambientais, variáveis essas imprescindíveis para a vida saudável de um negócio, seja ele de pequeno, médio ou grande porte, em processo de idealização, implementação ou expansão (MORAES, 2019).

Com relação à parceria entre as empresas, de forma complementar, um estudo define que este tipo de parceria é dito como montagem modular, onde há associação de esforços de duas ou mais empresas para a obtenção de um produto final (CARVALHO; RODRIGUES; CONTADOR, 2007).

A escolha de uma empresa para ser parceira exige certa similaridade com a “empresa padrão”, essa empresa padrão nada mais é do que a empresa gestora do processo de parceria (CARVALHO; RODRIGUES; CONTADOR, 2007).

Certamente este tipo de parceria torna-se um desafio, entretanto em um sistema econômico cada vez mais oligopolizado, com seus segmentos cada vez mais dominados por pequenos grupos de grandes empresas, a ideia de parceria empresarial pode ser um caminho extremamente interessante para pequenos e médios empreendimentos (BROHM, 2015).

A captação de clientes talvez seja a etapa mais difícil da implantação de novos negócios, tanto na venda de produtos como de serviços. Seja pela dificuldade em trazer o cliente para si ou pelo investimento financeiro envolvido neste processo.

Em um estudo sobre captação de clientes, o autor relata que os clientes estão mais exigentes atualmente, por isso as organizações precisam focar no atendimento e superar as suas expectativas, minimizando perdas que acarretam negativamente o valor da marca e a receita final (RÁIZ et al., 2012). A concorrência para obter novos clientes é particularmente acirrada, o que torna muito mais importante manter um cliente contente, leal e capaz de produzir referências (OLIVEIRA et al., 2009). Giansi e Corrêa (1996) enfatizam que todo cliente tem uma expectativa inicial em relação ao serviço a ser prestado e em cada momento ele compara a percepção do serviço e a respectiva expectativa.

Com relação à execução dos serviços, iniciamos com o PPRA porque deste depende o PCMSO. Em outro estudo também foi evidenciado a correlação destes programas onde o autor descreve que o PPRA é considerado essencialmente um programa de higiene ocupacional que deve ser implementado nas empresas de forma articulada com um programa médico – o PCMSO -, que deve ser planejado e implantado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores, especialmente os riscos identificados nas avaliações previstas

no PPRA (MIRANDA; DIAS, 2004).

Sobre a gestão da segurança e saúde ocupacional, há uma grande escassez de publicações científicas sobre o tema. Este fato impossibilita uma análise comparativa entre os resultados deste estudo com outras experiências. Entretanto, há normativas específicas para este fim, como a Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS) 18001 e 18002, neste contexto podemos encontrar maior conteúdo bibliográfico, porém não se destinam a terceirização de serviço e sim às empresas que buscam controlar seus riscos de acidentes e doenças ocupacionais e melhorar seu desempenho. Ela não prescreve critérios específicos de desempenho da segurança e saúde ocupacional, nem fornece especificações detalhadas para o projeto de um sistema de gestão (BSI, 2007, 2008).

As demais etapas do processo de implantação foram seguidas de acordo com pesquisa de mercado, fundamentadas nas normas regulamentadoras, como a elaboração do ASO, que foi elaborado segundo as diretrizes da NR-7 (ANAMT, 2001).

O ASO é peça fundamental no processo gestão da saúde ocupacional, pois segundo estudo é o encerramento de todo um processo de diagnóstico médico-ocupacional e decide o destino profissional da pessoa examinada a partir daquele momento (ANAMT, 2001).

Ao assinar um Atestado de Saúde Ocupacional, o médico está assinando um documento com valor legal, no qual atesta (afirma) que aquele trabalhador, naquela data, apresentava uma determinada condição de trabalho, ou sua incapacidade para o mesmo trabalho, assumindo a responsabilidade por esta afirmativa. Para poder atestar tal condição, está implícito que este médico conhece o local de trabalho e os riscos envolvidos na atividade de quem está sendo examinado, podendo determinar com segurança a aptidão, ou não, daquele trabalhador. Este conhecimento passa obrigatoriamente por um PCMSO bem realizado, o qual, por sua vez, se baseia num PPRA que determine com exatidão os riscos ocupacionais presentes nos locais de trabalho daquela empresa. (ANAMT, 2001, p. 6)

De acordo com Gallagher, Underhill e Rimmer (2001), o sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional pode ser visto como sendo uma combinação de planejamento, revisão, gerenciamento de planos organizacionais, planos de consultoria e elementos de um programa específico que trabalham integrados, a fim de melhorar o desempenho da saúde e segurança no trabalho. A gestão de segurança e saúde ocupacional portanto, engloba as principais normas relativas a saúde do trabalhador e garante a continuidade da assistência, mantendo um ciclo de acompanhamento e monitoramento.

Ainda dentro das ações voltadas a saúde do trabalhador, há os Programas de Qualidade de Vida (PQV), que podem ser instituídos pelas empresas, como forma de valorização profissional e promoção da saúde. Esta é uma alternativa a ser implantada também pela empresa, com o intuito de ampliar a oferta de serviços dentro da área da saúde do trabalhador.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem é vasta, ainda que desconhecida por muitas pessoas. A enfermagem do trabalho, aos poucos, tem ganhado espaço frente às empresas e, inclusive, por parte dos trabalhadores que não sabem o papel que este profissional desempenha. Por este motivo é que se pensou em trazer a vivência desta área pouco explorada em publicações científicas, sendo um importante tema da atualidade por novos empreendedores.

A escassez de referências científicas e informações atualizadas quanto à implantação do serviço de gestão da segurança e saúde ocupacional terceirizada dificultam a definição de prioridades para as políticas públicas, assim como o planejamento e implementação das ações de saúde do trabalhador.

Como enfermeiras e empreendedoras, acreditamos que o enfermeiro do trabalho tem plenas condições de exercer a função de gestor da saúde ocupacional dentro das organizações, pois durante seu processo de formação estuda a saúde do trabalhador nas mais variadas frentes de atuação.

A implantação de qualquer serviço exige empenho, planejamento e dedicação por parte de seus idealizadores e é preciso ir em busca de conhecimento acerca do projeto a ser desenvolvido.

A terceirização da gestão de segurança e saúde ocupacional é alternativa para pequenas e médias empresas, que se preocupam com o bem-estar e a saúde de seus funcionários, mas que não tem condições financeiras ou estruturais de manterem este serviço.

Conforme observado neste estudo, os clientes estão cada vez mais exigentes, portanto como empreendedor/empresário temos de estar preparados para atender as expectativas de nossos clientes.

A gestão da segurança e saúde ocupacional é um campo amplo a ser explorado, pois trata do núcleo das empresas, os trabalhadores. Tendo em vista que trabalhadores desassistidos não produzem de maneira eficaz, acarretando prejuízos às instituições e se a gestão da segurança e saúde ocupacional não é vista pelo empregador como uma forma de benefício aos seus funcionários através da promoção e prevenção da saúde, deve ser vista como um investimento.

Esse relato de experiência deixa como legado a possibilidade de explorar a implantação de um serviço de gestão de segurança e saúde ocupacional aplicável, com foco na saúde do trabalhador e desenvolvimento empresarial. Espera-se ainda que este estudo incentive a busca pelo conhecimento da gestão da segurança e saúde ocupacional e a importância desta para a saúde das empresas.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO (ANAMT). **Atestado de Saúde Ocupacional (ASO)**: versão 1.00. São Paulo: ANAMT, 2001. Disponível em: <http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/sugestao_de_conduta_13120151011297055475.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto Legislativo nº 3.724, de 15 de janeiro de 1919**. Regula as obrigações resultantes dos acidentes no trabalho. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, 1919.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, 1943.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 4, de 2016**. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Brasília (DF): Ministério do trabalho, 2016.
- BRITISH STANDARDS INSTITUTION (BSI). **OHSAS 18001**: Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional. São Paulo: BSI, 2007.
- BRITISH STANDARDS INSTITUTION (BSI). **OHSAS 18002**: Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional: diretrizes para a implementação da OHSAS 18001. São Paulo: BSI, 2008.
- BROHM, L. G. Parcerias entre pequenas empresas. **Revista Gestão & Negócios**. São Paulo, n. 73, 11 fev. 2015. Disponível em: <<http://revistagestaoenegocios.uol.com.br/artigos/parcerias-entre-pequenas-empresas/2458/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- DRUCK, G.; DUTRA, R.; SILVA, S. C. A contrarreforma neoliberal e a terceirização: a precarização como regra. **Caderno CRH**, Salvador, v. 32, n. 86, p. 289-305, mai./ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v32i86.30518>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- CAMISASSA; M. História da segurança e saúde do trabalho no Brasil e no mundo. **GEN Jurídico**. São Paulo, 17 ago. 2020. Disponível em: <<http://genjuridico.com.br/2020/08/17/historia-seguranca-e-saude-do-trabalho/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- CARDONE, M. A.; SILVA, F. C. V. da. (Coord.). **Terceirização no direito do trabalho e na economia**. São Paulo: LTr, 1993.
- CARVALHO, M. F. H.; RODRIGUES, E. O.; CONTADOR, J. C. Metodologia para constituição de parceria entre empresas. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 7, n. 7, p. 184-206, 2007. Disponível em: <<http://producaoonline.org.br/rpo/article/viewFile/102/119>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GALLAGHER, C. E.; UNDERHILL, E.; RIMMER, M. **Occupational Health and Safety Management Systems**: A review of their effectiveness in securing healthy and safe workplaces. Sydney (Austrália): National Occupational Health and Safety Commission, 2001. Disponível em: <http://www.safeworkaustralia.gov.au/sites/SWA/about/Publications/Documents/27/OHSManagementSystems_ReviewOfEffectiveness_NOHSC_2001_ArchivePDF.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços**: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1996.

GONÇALVES, L. B.; CRUZ, V. M. C. da. **Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: CENOFISCO, 2010. Disponível em: <http://resgatebrasiliavirtual.com.br/moodle/file.php/1/E-book/Ebooks_para_download/Legislacao_Aplicada/Seguranca_e_Medicina_do_Trabalho.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (IBOPE). Pesquisa de mercado na tomada de decisões. **IBOPE**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/pesquisa_mercado.html>. Acesso em: 16 abr. 2021.

INTERCRIAR. **Clínica médica popular**: introdução e história. 2012. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/administracao-artigos/clinica-medica-popular-introducao-e-historia-5790245.html>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1975.

MIRANDA, C. R.; DIAS, C. R. PPRA/PCMSO: auditoria, inspeção do trabalho e controle social. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 224-232, jan./fev. 2004. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n1/39.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho**: programas, procedimentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Látria, 2012.

MORAES, D. Pesquisa de Mercado: o que é, como fazer e os principais tipos. **Blog Rock Content**. 24 fev. 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/pesquisa-de-mercado/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

OLIVEIRA, E. G. de; MARCONDES, K. dos S.; MALERE, E. P.; GALVÃO, H. M. Marketing de serviços: relacionamento com o cliente e estratégias para a fidelização. **Revista de Administração UNIFATEA**, Lorena (SP), v. 2, n. 2, p. 79-93, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/RAF/article/view/643>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PINA, B. Implantação x Implementação: você sabe a diferença? **Produzindo**. 2007. Disponível em: <<http://www.produzindo.net/implantacao-x-implementacao-voce-sabe-a-diferenca>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

RÁIZ, B. L.; MARTARELLO, E. E. D.; LIMA, F. E. G. de; VENDRAME, F. C. Estratégia de marketing para captação de clientes: UNIMED LINS. **Universitári@**, Lins (SP), v. 3, n. 7, p. 74-86, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no7/artigo35.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, E. B. da; SILVA, F. S. da. **Projeto pedagógico Técnico em Segurança do Trabalho**. São José dos Campos (SP): SENAC, 2013. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/herbertleste/tccseguranadotrabalhoegonefabiana-140206063310phpapp02>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 11, 2, 5, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 64, 67, 68, 77

C

Coping 11, 12, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 72, 78, 81, 82

Corpo 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 81

Cuidador 11, 1, 6, 7, 8, 9, 10, 68

E

Enfermeiro 9, 11, 5, 6, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 59

G

Gestão da segurança 12, 49, 50, 52, 55, 58, 59

P

Pandemia 12, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Profissionais 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81

R

Riscos 11, 17, 18, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 80

Riscos Ocupacionais 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58

S

Saúde do trabalhador 9

Saúde Mental 12, 30, 36, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81

Saúde Ocupacional 12, 35, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Sobrecarga 11, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 35

Stress 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 23, 24, 26, 72

T

Trabalho 9, 10, 11, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80





U

Unidade de terapia intensiva 17, 18, 19, 20, 23, 31

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021